

QUEUILLE (Pierre). — *L'Amérique Latine. La Doctrine Monroe et le Panaméricanisme. Le conditionnement historique du Tiers-Monde Latino-Américain*. Paris. Payot. 1969. Coleção "Bibliothèque Historique". 287 págs., in 8º. 28, 85 F.

Acaba de ser publicado pela Coleção "Bibliothèque Historique" da Editôra Payot, uma nova obra de Pierre Queuille, antigo membro da Delegação Francesa às Assembléias das Nações Unidas, sôbre a América Latina, a doutrina Monroe e o Panamericanismo.

Nesse estudo, consagrado às estruturas históricas que condicionam o Terceiro-Mundo Latino Americano, o Autor examina os diversos comportamentos políticos do Terceiro-Mundo, cujas manifestações no cenário internacional tornaram-se tão importantes. Para a América Latina, sem dúvida, êsse estudo dará uma ampla visão histórica dos atuais acontecimentos.

Ficou demonstrado no livro em apreço como a Organização Panamericana desempenhou um papel decisivo — e isso já há muito tempo — de verdadeira "precursora das Instituições internacionais", que serviu de inspiração a tantas estruturas das Nações-Unidas, assim como das Organizações européias.

Foi ainda explicado como a Doutrina Monroe despojou-se da imprecisão e do mistério com que muitas vêzes foi envolvida. Foram examinadas tôdas as nuances e variações dêsse Instituto ligadas ao conjunto latino-americano onde êle se desenvolveu.

Seu destino revela incidentes e orientações atribuídas a acontecimentos que merecem ser melhor estudados.

Neste momento, em que as atenções do Mundo se dirigem cada vez com maior freqüência para a América Latina, a obra de Pierre Queuille fornece uma preciosa contribuição para a explicação das infra-estruturas que condicionam os atuais acontecimentos.

A obra é completada por uma bibliografia atualizada e pelo texto do "Tratado interamericano de assistência mútua" assinado no Rio de Janeiro em 2 de setembro de 1947.

E. S. P.

\* \* \*

GOSSELMANN (Carl August). — *Informes sobre los Estados Sudamericanos en los años de 1831 y 1838*. Edición, introducción y notas por Magnus Mörner. Traducción del sueco por E. Dehorey-Biblioteca e Instituto de Estudios Ibero-Americanos de la Escuela de Ciências Econômicas, Estocolmo, Suécia, 1962.

"Durante la época de la Emancipación hispano-americana se establecieron entre Suecia y las nuevas repúblicas contactos diplomáticos que fueron relativamente intensas" (1).

---

(1). — Mörner (Magnus). — *Estudios y documentos suecos relativos al movimiento emancipador de Hispanoamerica* (Atas de la Mesa Redonda sobre el Movimiento Emancipador de Hispanoamerica — organizada por la Academia Nacional de la Historia, Caracas, vol. 1, Madrid, 1961 (pág. 1).

Assim inicia Magnus Mörner sua introdução ao texto de Gosselman sobre os Estados Sulamericanos. Nesta parte de seu trabalho Mörner nos dá conta dos interesses da Suécia, *país exportador de ferro por excelência*, em encontrar na América, que abrisse seus portos ao comércio estrangeiro, um novo mercado para seu produto. Desde 1814 foram realizadas negociações entre a Suécia (associada à Noruega) e as repúblicas hispanoamericanas, em Londres, mas também na América, para onde foram enviados dois agentes: J. A. Graaner (1818, 1819), que esteve na Argentina e Chile e Severin Lorich (1823), que esteve em Bogotá.

“As tentativas de ambos fracassaram por ser impossível a um país nórdico — poder europeu de segunda ordem — realizar uma política deveras independente na delicada questão hispano-americana; ante a atitude reacionária da Rússia, a Suécia não se atreveu a brindar aos novos estados com um reconhecimento diplomático que estes, com toda razão, fixaram como condição básica para conceder à Suécia qualquer facilidade ou vantagem no âmbito comercial” (2).

Destas primeiras tentativas nada mais resultou, segundo Mörner, do que possibilidade de vender a Gran Colombia e ao México alguns navios de guerra. No entanto, este princípio de intercâmbio foi deixado de lado devido à pressão da Rússia.

Não vamos, é claro, anotar *pari passu* a introdução de Mörner, que é deveras interessante e muito rica em informações sobre o intercâmbio Suécia-Hispanoamérica. Parece-nos, no entanto, conveniente ressaltar que muito cedo se estabeleceram relações diplomáticas e comerciais entre a Suécia e o Brasil.

Afirma-nos Mörner:

“Entre 1820 y 1825, el promedio de buques suecos llegados a Río de Janeiro es de veinte e veinticinco. El tráfico de azúcar y café brasileños a Suecia es pronto considerable. El Consulado general de Suecia en Río de Janeiro sirvió en cierta medida — aunque modesta y insuficiente — de centro de información sobre los países vecinos, sobre todo los de la cuenca rioplatense” (3).

Tese considerações em torno do interesse sueco no Prata e uma certa ausência de visitas à região, pelos navios suecos, pelo menos até 1831. Mostra ainda que o comércio se estabelece, principalmente, com os portos brasileiros.

Nesta linha nos dá alguns dados do volume desse tráfico embora o considere de relativa importância, e até mesmo muito pequeno. Diz que para o Brasil, em 1835, se exportaram da Suécia 6.450 *skeppund stapelstadsvikt* (antiga medida sueca equivalente a 136 kg) de barras de ferro, enquanto que ao cliente principal — então os Estados Unidos — foram enviados nada menos que 215.461 *skeppund*. Por outro lado, na estatística comercial de 1835, encontram-se consignados somente 65 *skppund* sob a rubrica “os demais países sulamericanos”. Cremos que estas cifras por si só ilustram a situação do comércio sueco com a América do Sul.

Então, tem lugar a missão comercial de Carl A. Gosselman, durante os anos de 1836-1839. Ao que consta, diz Mörner, a viagem, empreendida de 1836 a 1839 a América não se deve à iniciativa governamental, nem tampouco aos comerciantes radicados na Suécia, mas a um sueco residente na América.

(2). — Mörner (M.). — *Introducción...* (pág. 8).

(3). — *Ibidem* (pág. 9).

Mörner nos narra, a partir deste momento, os arranjos para a empreitada e nos destaca as figuras de Pedro Nisser e Gustaf af Wetterstedt.

Em seguida destaca alguns aspectos da personalidade de Carl A. Gosselman.

Faz os comentários a propósito da figura Gosselman: um apanhado interessante a respeito das circunstâncias econômicas e mercantis que motivaram a viagem e detem-se, especialmente nos problemas ligados às exportações suecas.

Descreve, então, a viagem e os pontos de contacto que estabeleceu tanto na América Espanhola, como na Portuguêsa.

Mostra-nos das páginas 24 a 27 de sua introdução os resultados dessa viagem, apontando aspectos muito importantes das relações comerciais entre a Suécia e a América e a participação inglesa nessas relações.

Acaba por afirmar:

"La presencia de Suecia en los mercados ibero-americanos solo data de comienzos del siglo XX. Pero hay un hecho interesante, que casi llega a vincular de manera indirecta la misión de Gosselman con nuestro siglo: en 1815 se celebró en Bogotá una exposición industrial sueca, que al parecer tuvo bastante éxito. Fue organizada por el ya anciano Pedro Nisser antiguo inspirador de la misión Gosselman, que por aquella época era el consul de Suecia y Noruega en la capital neogranadina (4).

Após estas considerações que julgamos importante discutir e apresentar Mörner nos transcreve como *apêndice* as instruções dadas ao Primeiro Tenente da Marinha Real Sueca, C. A. Gosselman, e datada de Estocolmo em 24 de maio de 1836.

Temos, então, a transcrição dos *Informes sobre os Estados Sulamericanos*, que vão da pág. 33 a 164, e abordam temas bem amplos referentes às frotas de Valparaíso, a República do Chile, ao Perú, Equador, Nova Granada e Venezuela.

Ainda apresenta a ordem de regresso enviada a Gosselman e datada de Estocolmo, 20 de julho de 1838.

Encerram o volume uma página sobre antigos pesos e medidas e moedas suecas, um índice onomástico e um mapa demonstrando o itinerário de Gosselman na América do Sul (1836-1838).

A nosso ver é obra muito importante para o estudo das relações internacionais durante o século XIX. Além das informações do próprio Gosselman as notas de pé de página e a introdução de Mörner são preciosas contribuições do historiador sueco ao estudo da História Sulamericana e a sua relação com a Suécia.

JOSÉ SEBASTIÃO WITTER.

\* \* \*

\*

CURTI (Merle) e NASH (Roderick). *Filantropia — A mola propulsora das Universidades Americanas*. Tradução de Afonso Blacheyre. Distribuidora Record. Rio de Janeiro. — São Paulo, 1966.

"O papel do indivíduo em sua capacidade essencialmente particular ajudou a modelar a civilização norte-americana, mediante a influência de seus músculos,

(4). — Mörner (M.), *Introducción*, págs. 25-26.